

## Uma ponte entre os mundos.

### Os 75 anos do Instituto Ibero-Americano



*"A Biblioteca Quesada foi pensada como embrião de um futuro Instituto Alemão-Latino-Americano, ou seja, como base de uma instituição central consagrada a investir nas relações intelectuais entre a cultura alemã e a latino-americana, no coração da Alemanha."*

*Ernesto Quesada, 21.05.1928*

O Instituto Ibero-Americano é um exemplo único de continuidade institucional ao serviço do entendimento e do diálogo intercultural entre a Alemanha, a América Latina, bem como a Península Ibérica. Já antes do eclodir da Primeira Guerra Mundial existia a convicção de que era necessário investir em e coordenar as relações científicas e artísticas que se tinham desenvolvido, desde há algum tempo, entre a Alemanha e a América Latina. As primeiras instituições ibero-americanas na Alemanha – o Instituto Alemão-Sul-Americano em Aquisgrana (1912) e o Instituto Ibero-Americano em Hamburgo (1917) – foram fruto do cruzamento de interesses económicos e científicos. Por seu turno, o Ministério da Educação Prussiano ponderava sobre a fundação, em Berlim, de um gabinete de informação central para alemães e latino-americanos. Depressa se chegou à conclusão de que teriam que ficar a cargo dessa instituição uma multiplicidade de tarefas.

Para que estes planos se concretizassem, foi necessário um outro contributo. Ele materializou-se numa oferta vinda do estrangeiro, quando o erudito argentino Ernesto Quesada doou, ao Estado Prussiano, a biblioteca particular com 82000 volumes, reunidos por ele e seu pai, Vicente, com a condição de que servisse como embrião de um novo instituto incumbido de investir nas relações intelectuais entre a Alemanha e a América Latina. Assim surgiu o modelo dos três pilares – informação, investigação e intercâmbio cultural – ainda hoje vigente.

Além da coleção Quesada, os fundos iniciais do IAI incluíram 25000 volumes da "Biblioteca Mexicana" que Hermann Hagen tinha reunido com o apoio do presidente mexicano Plutarco

Elías Calles, bem como os fundos reunidos pelo geógrafo Otto Quelle com a ajuda do cônsul brasileiro Otto Mattheis, depositados, até então, no recém-extinto Instituto Ibero-Americano da Universidade de Bona.



Otto Boelitz a desempacotar a biblioteca Quesada

Os planos para a nova instituição previam o estabelecimento de departamentos por países, dirigidos por grandes conhecedores dos mesmos. Para esses cargos escolher-se-iam representantes das diferentes disciplinas, os quais teriam a incumbência de realizar trabalhos de investigação nos seus campos de especialização, com o apoio de especialistas do seu departamento e também em cooperação com os outros departamentos. O Instituto deveria atingir renome no campo da ciência através das suas publicações. Outra das tarefas do IAI era apoiar os artistas e cientistas latino-americanos que se encontravam na Alemanha em tudo o que dissesse respeito a intercâmbio cultural. Na Alemanha o IAI propunha-se "esclarecer as singularidades dos países ibero-americanos", bem como "erradicar ideias falsas". Tencionava-se ampliar e actualizar permanentemente a biblioteca através de aquisições e trocas.



O Instituto Ibero-Americano foi fundado em Janeiro de 1930 em Berlim. Comemorando o "início das relações entre o Novo Mundo e o Velho", a cerimónia de inauguração teve lugar no dia 12 de Outubro, dia do descobrimento da América por Cristóvão Colombo, dia também designado por *Día de la Raza*. Otto Boelitz, ex-ministro da Cultura e Educação da Prússia, foi nomeado director do Instituto. A nova instituição foi sediada em salas representativas localizadas no Marstall, a ala das antigas cavaleriças do Palácio de Berlim, onde se podiam realizar conferências e grandes eventos. O *Día de la Raza* foi sempre celebrado, nos anos seguintes, no dia 12 de Outubro, no salão de festas.

Na fase inicial, a vida interna do Instituto foi bastante mais modesta do que os planos originais haviam feito supor, uma vez que, numa época de crise económica, a instituição recebia apenas uma verba diminuta do Estado Prussiano. No ano de 1934 o General de divisão reformado, Wilhelm Faupel, próximo do Partido Operário Nacional-Socialista Alemão (NSDAP), assumiu a direcção do IAI e pô-lo ao serviço do regime.

Faupel ocupou cargos importantes em diversas organizações económicas e outras associações, e criou uma estreita rede de relações com a América Latina e a Península Ibérica. Sob a sua direcção, o IAI reforçou o seu papel como centro de referência para os representantes das elites latino-americanas e espanholas. Ao mesmo tempo, produziu escritos propagandísticos para os ministérios alemães, distribuindo-os também directamente no estrangeiro. Apesar disso, o Instituto não chegou a desempenhar um papel de destaque na política externa do regime nazi.



Marstall: primera sede do IAI

*"O Instituto Ibero-Americano de Berlim deseja ser um instrumento de melhoria das relações científicas entre a Alemanha e a Ibero-América. Como instituição, há-de ser, em primeiro lugar, um local de trabalho científico, de investigação, investindo, ao mesmo tempo, de forma intensa, nas relações culturais entre a Alemanha e os países ibero-americanos."*

Otto Boelitz, 1930

*"O Instituto Ibero-Americano tem de executar, actualmente, importantes tarefas de guerra. Da sua actividade depende grande parte da nossa propaganda dirigida aos 21 países de língua espanhola e portuguesa, que hoje é mais indispensável do que nunca, e para a qual a biblioteca especializada do Instituto, única no seu género na Europa, fornece o material necessário. Os Comandos da Wehrmacht também utilizam esta biblioteca para certas verificações."*

Wilhelm Faupel ao ministro de Estado  
Prof. Dr. Popitz, 15/11/1940

Em 1941, o IAI teve de ceder a sua sede ao Departamento de Política Colonial do NSDAP e mudar para a elegante Villa Siemens, situada um pouco longe, em Berlim-Lankwitz.

O trabalho científico do Instituto era, nessa altura, desenvolvido com autonomia limitada em relação à política geral de Faupel. Já em 1930 o IAI tinha assumido como parte do seu programa a publicação

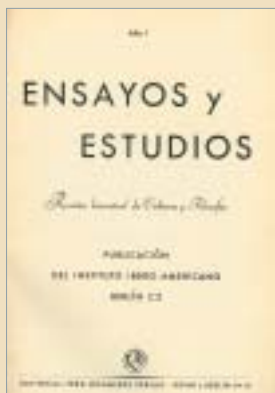


A Villa Siemens em Lankwitz: segunda sede do IAI

da revista interdisciplinar *Ibero-Amerikanisches Archiv*, fundada por Otto Quelle. A partir de 1939 apareceu *Ensayos y Estudios*, uma revista de cultura e filosofia com artigos em língua espanhola e portuguesa. Ao mesmo tempo, a biblioteca ia crescendo. Registaram-se avanços significativos na catalogação dos grandes fundos livreiros, os quais já tinham sido ampliados através de compras e trocas com outras instituições. Em breve também se encontravam no IAI documentos, coleções e doações de investigadores proeminentes em Estudos Latino-Americanos. Esses fundos, que se revelariam quase inesgotáveis para as posteriores gerações de investigadores, serviram de base às primeiras edições de textos da série *Quellenwerke zur alten Geschichte Amerikas, aufgezeichnet in den Sprachen der Eingeborenen* [Fontes da História antiga da América, anotadas na língua dos aborígenes], publicados pelo IAI.

Com o aproximar do final da guerra, o grupo de funcionários do Instituto era bastante reduzido e a produção científica teve de ser suspensa. Os ataques aéreos e os combates deixaram as suas marcas: perderam-se cerca de 40000 volumes. Seiscentas caixas de livros e revistas que tinham ficado no Marstall e outros fundos que foram retirados da Villa Siemens para os proteger, continuam, até hoje, desaparecidos. Faupel também desapareceu. O mais provável é que tenha posto fim à vida, juntamente com a sua mulher, pouco antes do fim da guerra.

O Ministério de Guerra dos Estados Unidos tinha conhecimento das actividades propagandísticas do IAI, porquanto considerou a possibilidade de dissolvê-lo. O grupo de funcionários que restava conseguiu, contudo, imputar a Faupel toda a responsabilidade pelas actividades políticas. Desta forma, o Instituto logrou sobreviver como "Biblioteca Latino-americana", sob o controlo das autoridades municipais de Berlim. A nova nomenclatura expressava a restrição oficial das suas funções às de uma biblioteca especializada. A primeira meta traçada pela biblioteca foi a recuperação do nível atingido antes da guerra, através de compras, trocas e doações. Pouco tempo depois, retomaram-se também as actividades científicas e o intercâmbio cultural entre a Espanha, Portugal e a América Latina, embora de forma menos explícita. Logo em 1949 o investigador Gerdt Kutscher conseguiu publicar o terceiro volume das *Quellenwerke zur alten Geschichte Amerikas* [Fontes da História antiga da América],



tendo o quarto volume sido publicado aproximadamente um ano mais tarde. Com a exposição "Argentina em Livro e em Imagem", inaugurada em 1954 na presença do Senador de Educação Popular de Berlim e do Embaixador da Argentina, o IAI conseguiu de novo chamar a atenção do público.

No mesmo ano, por resolução do Senado de Berlim, a instituição passou a designar-se "Biblioteca Ibero-Americana" e, a 12 de Outubro de 1955, celebraram-se os 25 anos da sua existência.

Nessa altura trabalhavam, em Lankwitz, 11 empregados pertencentes ao quadro, dos quais 4 com formação científica e 15 auxiliares. Os fundos da biblioteca integravam 230000 volumes e cerca de 1000 revistas subscritas, com um acréscimo anual de 10000 volumes. Foi nessa época que se iniciou a segunda série de publicações dedicada às antigas culturas americanas, *Monumenta Americana*. Com a *Biblioteca Ibero-Americana* ressurgiu também, três anos mais tarde, a velha tradição interdisciplinar.



O Instituto Ibero-Americano recuperou o seu nome original em 1962, quando foi incorporado na Fundação do Património Cultural Prussiano, que tinha sido criada com o objectivo de "conservar, investir e completar" os bens culturais prussianos que lhe tinham sido confiados, bem como garantir "o aproveitamento desse património cultural para a ciência e a educação e para o intercâmbio cultural

entre os povos em proveito do interesse geral". A partir daí, o IAI voltou a encarregar-se de um vasto leque de actividades: concertos, exposições, encontros de escritores e outras actividades culturais, apoiando visitantes estrangeiros, fomentando ainda, embora com intensidades diferentes, o trabalho da biblioteca e a investigação. As ligações directas do Instituto à América Latina também passaram a ser bem-vistas, pois fortaleciam a posição da RFA face à RDA em termos de política externa. Reconheceu-se que o estabelecimento de relações culturais duradouras não é possível sem contactos pessoais contínuos. Tendo por finalidade reforçá-los, o director em exercício, Hans-Joachim Bock, empreendeu sete prolongadas "viagens de aquisição de livros", que não tinham apenas o propósito de melhorar os processos de aquisição, mas também, através de encontros pessoais, intensificar a cooperação com autores, livreiros, editores e representantes de instituições científicas.

Nos anos seguintes, verificou-se um aumento das publicações do IAI. Em 1973 apareceu o primeiro número da revista *Indiana* com artigos sobre etnologia, arqueologia e línguas indígenas da América. O início da nova série *Ibero-Amerikanisches Archiv*, em 1975, materializou um velho anseio. Seguindo a velha tradição do Instituto, pretendia-se que esta revista interdisciplinar chegasse a um grupo internacional de leitores, ao editar contribuições científicas em diferentes idiomas.

*"Uma experiência fundamental nas relações com os países da América Latina significa que o êxito depende inteiramente das capacidades de cada pessoa em estabelecer relações pessoais..."*

*Hans-Joachim Bock, 1968*

*"Esperemos que, hoje ou amanhã, todas estas relações voltem a ser úteis ao Instituto, uma vez que nós, pessoas efêmeras, brevemente desapareceremos de cena, mas os institutos impessoais – assim o esperamos – ficam até um futuro mais distante! Que o nosso Instituto vivat, crescat, floreat!"*

*Ernesto Quesada a Otto Boelitz,*

*11/6/1933*

Sob a direcção de Wilhelm Stegmann, o IAI mudou, no início de 1977, para as suas instalações actuais. A mudança da Villa Siemens, que entretanto se tinha tornado muito pequena, para o novo edifício, construído segundo planos do arquitecto Hans Scharoun e situado a sul da Biblioteca do Estado, na Potsdamer Straße, demorou aproximadamente meio ano. Esta mudança não significou apenas uma modernização das instalações, com uma melhor prestação de serviço, mas também a incorporação no "Kulturforum".

O IAI celebrou aqui os 50 anos da sua existência e organizou, em 1983, um ciclo de actividades que assinalaram o bicentenário do nascimento de Simón Bolívar. Com a queda do muro de Berlim em 1989, o Instituto passou a estar situado no centro da capital da Alemanha reunificada. Nos anos seguintes, sob a direcção de Dietrich Briesemeister, o IAI aumentou o seu programa de actividades, reforçou as suas actividades de investigação e publicação, intensificou a cooperação em redes e introduziu, na biblioteca, um sistema de processamento electrónico de dados.

Apesar de uma longa evolução favorável, o IAI teve de sujeitar-se a uma dura prova quando o Tribunal Federal de Contas recomendou, em 1996, a suspensão da investigação, da publicação e do trabalho cultural, bem como a incorporação das suas colecções na Biblioteca do Estado. O IAI recebeu o apoio da Fundação do Património Cultural Prussiano e de representações diplomáticas, grémios internacionais, instituições científicas, entidades culturais e personalidades destacadas na área da cultura, tanto dentro como fora da Alemanha, para poder continuar a desempenhar as suas tarefas tradicionais.

A partir de 2000, tendo como base as recomendações de uma comissão de peritos, Günther Maihold coordenou uma reestruturação conceptual e modernização do Instituto que conduziu a uma melhoria do seu trabalho e à garantia da sua autonomia institucional. O conceito original dos três pilares com o Centro de Informação, de Investigação e de Cultura manteve-se inalterado. Barbara Göbel, a nova directora, também manterá essa direcção. Hoje, como há 75 anos atrás, o IAI define-se como um centro interdisciplinar de trabalho científico e de intercâmbio académico e cultural entre a América Latina, as Caraíbas, Espanha e Portugal, tendo como núcleo a maior biblioteca europeia especializada nestas regiões. Ao mesmo



Potsdamer Straße 37: sede actual do IAI



tempo, o IAI é um local de investigação extra-universitária e um local fulcral para o diálogo entre a Alemanha e os países ibéricos e latino-americanos. Estas funções estão interrelacionadas e reforçam-se mutuamente: uma biblioteca especializada de alto nível só pode desempenhar as suas funções e desenvolver-se ao cooperar com um corpo de cientistas competentes e estando inserida em processos de intercâmbio internacionais.

A investigação de excelência, capaz de competir a nível internacional, e o intercâmbio cultural com elevado grau de exigência necessitam, por seu turno, de uma excelente biblioteca. São tarefas permanentes do IAI a ampliação, catalogação e conservação dos fundos da biblioteca, o acompanhamento do programa de publicações, o desenvolvimento de investigação científica de forma autónoma, o apoio a cientistas convidados e bolseiros, o estabelecimento de contactos científicos, o aconselhamento de instâncias directivas e o fomento do intercâmbio científico e cultural, através de publicações, jornadas científicas e actividades públicas. Devido à especificidade dos seus recursos e à sua localização, o IAI é um local de investigação e de diálogo intercultural, reconhecido nacional e internacionalmente, com irradiações a nível político, cultural e social.

*Directores do Instituto Ibero-Americano*

1930 – 1934 *Otto Boelitz*  
 1934 – 1936 *Wilhelm Faupel*  
 1936 – 1938 *Albrecht Reinecke*  
 1938 – 1945 *Wilhelm Faupel*  
 1947 – 1957 *Hermann B. Hagen*  
 1957 – 1974 *Hans-Joachim Bock*  
 1975 – 1986 *Wilhelm Stegmann*  
 1987 – 1999 *Dietrich Briesemeister*  
 1999 – 2004 *Günther Maihold*  
 desde 2005 *Barbara Göbel*

*Directores da biblioteca*

1930 – 1957 *Hermann B. Hagen*  
 1957 – 1972 *Hans-Joachim Bock*  
 1972 – 1974 *Wilhelm Stegmann*  
 1975 – 1999 *Ulrich Menge*  
 desde 2000 *Peter Altekrüger*

*Directores académicos*

*(cargo criado apenas em 1970)*

1970 – 1978 *Gerdt Kutscher*  
 1979 – 1987 *Reinhard Liehr*  
 1990 – 1996 *Klaus Zimmermann*  
 desde 2001 *Peter Birle*

